

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE PEDAGOGIA

Iara Patrícia da Silva Duarte

Aulas com música e literatura em educação infantil no colégio Objetivo, Altamira.

Altamira, PA
Julho de 2018

Aulas com música e literatura em educação infantil no colégio Objetivo, Altamira.

1

Iara Patrícia da Silva Duarte²

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira³

¹Trabalho apresentado como requisito para conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira.

²Iara Patrícia da Silva Duarte. E-mail: iara230622@gmail.com

³Professor Adjunto da Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará – UFPA/Campus de Altamira. Email: paulorvieira@ufpa.br

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP) Sistema de
Bibliotecas da Universidade Federal do
Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

- D812a Duarte, Iara Patricia da Silva
Aulas com música e literatura em Educação Infantil no Colégio Objetivo, Altamira /
Iara Patricia da Silva Duarte. — 2018
15 f. : il. color
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação,
Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira
1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Literatura. 4. Arte. I. Vieira, Paulo Roberto, *orient.*
II. Título
-

CDD 370

Resumo

Este artigo pretende mostrar a importância da música e da literatura na educação infantil, posto que mesmo dentro do ventre da mãe a criança já toma contato com o som das palavras e com a música, sendo assim elas (palavra e música) se tornam indispensáveis em todos os processos de desenvolvimento até a vida adulta. Já a poesia e a prosa podem ter efeitos formidáveis na formação infantil. Foi nesse contexto que busquei pesquisar as reações e efeitos de obras musicais e literárias à crianças de 3 anos, observando como isso contribuiu para seu desenvolvimento bem como para a melhoria na minha práxis de professora do curso infantil no Colégio Objetivo, em Altamira, Pará. Trabalhando com música de Caetano Veloso, poema-musicado de Vinicius de Moraes, e uma síntese teatral do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, pude notar que a educação pode ser algo contagiante, uma experiência alegre e feliz, especialmente se aparecer sob os auspícios da literatura e da música.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, música, Educação Infantil.

1. Introdução

No mundo contemporâneo a educação infantil é considerada como sendo a base da educação em geral, é uma das mais importantes etapas do ensino para a formação de cidadãos conscientes. Assim sendo, a escola tem um papel basilar para o desenvolvimento integral das crianças contribuindo com a formação sócio afetiva e cognitiva dos pequenos, o que irá influenciar na formação do caráter por toda vida (BRASIL, 1998).

Foi nesse contexto que busquei neste trabalho pesquisar as reações e efeitos de obras musicais e literárias à crianças de 3 anos, observando como isso contribuiu para seu desenvolvimento bem como para a melhoria na minha práxis de professora do curso infantil no Colégio Objetivo, em Altamira, Pará.

Levando em consideração a história da educação infantil e as mudanças na organização do sistema de ensino, de acordo com os Parâmetro Curricular Nacional - PCNs (1997), é de suma importância que o educador tenha conhecimento da proposta metodológica que norteia a prática de ensino, em especial a educação infantil, de modo que as crianças possam através da arte despertar o interesse pelas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, a criança pequena necessita exercitar a imaginação, e para isso o professor deve nas suas práticas de ensino utilizar a música e a arte como ferramenta a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, a afetividade, a memória, a criatividade, a autodisciplina, a imaginação, conforme assevera Lima (2013).

Desta feita, deve criar vínculo entre as várias áreas de estudo e a música, que por sua vez vai auxiliar nas aulas, dinamizando os conteúdos, dando autonomia para o professor explorar sonoridades e sentidos, a fim de que as crianças ao ouvirem despertem a atenção e a capacidade auditiva, bem como a sensibilidade. Para Brito (2003, p. 41), “O modo como às crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço revelam o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia”.

Mesmo dentro do ventre da mãe a criança já possui contato com o som e com a música, sendo assim, ela se torna indispensável em todos os processos de desenvolvimento até a vida adulta. Portanto, na escola a música deve ser um instrumento de aprendizado de grande valia que, casada com a literatura, torna-se fundamental para o processo de letramento, processo este que será ainda mais profícuo se iniciado na educação infantil.

Deve-se ressaltar que a literatura tem sua bagagem na construção do saber, por meio dela os alunos tem a oportunidade de entender valores e ganham visão de mundo sem qualquer barreira. Conforme Filho (2009), refletindo sobre o que seria exatamente a “literatura infantil”, o que existe é uma literatura que pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, quer dizer, quanto ao texto em que o leitor entra em contato com as personagens, tempo, espaço, etc. Ainda, conforme esse autor, as temáticas não diferem daquelas presentes em outros tipos de textos que circulam na sociedade, como a literatura em geral e o texto de jornal. É o que pude confirmar ao utilizar texto literários ligados a canções. As lição de vida e de beleza estética aparecem de modo bastante claro, pois os valores humanos aparecem e se impõem. E não há valores que circulem apenas no mundo das crianças.

O colégio Objetivo, lócus da pesquisa, tenta atender essa demanda e anseio por livros literários para todos os seguimentos. A sala de leitura da escola é bastante diversificada, contendo livros de contos, fábulas, poesia e no seu próprio material a sequência didática permite trabalhar obras literárias envolvendo assuntos diversos,

favorecendo o contato dos alunos com o mundo literário. O colégio possui uma ampla estrutura e as salas de aula são adequadas a cada faixa etária.

Quanto ao meu papel de professora, atuo no Colégio Objetivo há alguns anos, e minha intenção ao propor práticas didáticas criativas e divertidas para ensinar literatura em consonância à música, faz com que minha formação torne-se mais significativa. Essa “mediação” de conhecimentos fez com que eu ensinasse e ao mesmo tempo aprendesse muito com as crianças. Posto que o papel mais relevante de ser uma boa professora é justamente o de auxiliar na construção do saber utilizando meios lúdicos e prazerosos, no que se refere à educação infantil.

Assim, trabalhei auxiliando crianças do Infantil I, fase 2, com média de 3 anos de idade, procurando sanar conflitos, confiante de que é possível uma educação dialogada onde elas tenham autonomia e senso estético para gostar ou não da aula e para aprender brincando, sem se entediar.

Finalmente, o objetivo deste artigo foi o de descrever e analisar alguns impactos das atividades docentes que realizei com música e literatura em sala de aula, buscando despertar nas crianças emoções diferentes ao trazer a poesia como objeto de estudo e análise, abordando ainda aspectos variados sobre os personagens, a melodia, sobre as letras das músicas e os anseios emocionais das crianças.

2. Metodologia

Esta pesquisa baseia-se em uma abordagem de caráter qualitativo, pois não está preocupada com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um “grupo social” ou de uma “organização”, neste caso, uma turma de crianças do ensino infantil. Ainda nessa mesma chave, André (2005, p. 13), avança que “os estudos de caso vêm sendo usados há muito tempo em diferentes áreas do conhecimento. Em educação, aparecem em manuais de metodologias de pesquisas desde a década de 60 e 70”.

Deve-se dizer ainda que o estudo de caso, como o da minha pesquisa, não é um método específico em si, mas um certo tipo de conhecimento, como nos mostra Mazzotti (2006). O importante para esses autores, como para mim, é o conhecimento derivado do caso, o que se aprende com ele.

Acompanhando essas ideias metodológicas, esta pesquisa foi realizada no Colégio Objetivo, em Altamira, Pará. Escola de grande porte, fundada em 1995, que atende as modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, e Ensino Médio, funcionando nos turnos, manhã e tarde.

A escola possui um projeto pedagógico ainda em elaboração, porque o Colégio está em processo de credenciamento. Os planejamentos das atividades escolares ocorrem periodicamente. O planejamento da turma é desenvolvido semanalmente conforme cada professor. Existe um trabalho integrado na escola através da socialização dos projetos, e do plano de ensino, com a equipe administrativa e pedagógica e com as famílias como forma de melhorar a comunicação e de socializar as práticas de ensino.

Na coleta de dados desta pesquisa procedi levando em conta que o pesquisador, nas investigações de caráter qualitativo, é o principal instrumento na coleta e análise dos dados, “mantendo um esquema flexível que permite rever os pontos críticos da pesquisa, (...), aprofundar certas questões, ainda durante o desenrolar do trabalho” (ANDRÉ 2005, p. 28).

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da turma do Infantil 1, fase 2, do turno da manhã, uma professora auxiliar e eu, a professora titular, que utilizei ferramentas lúdicas, buscando experimentar o mundo da música e da poesia com as crianças da minha turma. Neste artigo mostro alguns momentos da experiência de se trabalhar em sala de aula visando o comprometimento do educador com a formação de futuros leitores.

A turma possuía 13 alunos, sendo seis meninos e sete meninas, a idade das crianças da turma era de três anos, havia dois alunos com necessidades específicas, um aluno com autismo e uma aluna com dificuldades auditivas, com perda de cerca de 60% da audição, por conta disso procurei maneiras lúdicas para inclui-los nas atividades, isso será melhor detalhado na discussão.

Iniciei as práticas docentes no dia 14 de agosto de 2017 e as concluí dia 18 de setembro do mesmo ano, sendo que as aulas ocorriam uma vez por semana. Utilizei as músicas Leãozinho, de Caetano Veloso, A casa, de Vinicius de Moraes, Emília, de Baby Consuelo, nas aulas procurando modos criativos de dar aula, mostrando imagens e estabelecendo elos entre a música e a leitura de imagem. Assim, para alcançar os

objetivos, precisei adaptar as músicas utilizando recursos visuais, então consegui conquistar a atenção de todos os alunos incluindo “João” e “Maria”⁴, os alunos que necessitavam de apoio nas atividades. Por exemplo, eu trouxe a música de Caetano Veloso que falava sobre um animalzinho, o leão, e nessa ótica foi necessário criar mascarás de leão, figuras, e a letra da música contendo imagens dos versos em destaque para facilitar a compreensão do que estávamos falando. Assim procedi, adaptando quando necessário, visando sempre a melhor compreensão por parte dos pequenos.

3. Educação com música e literatura para crianças de Turma Infantil

Realizei a minha prática de ensino com a turma do Infantil I (Fase 2), usando música e literatura, pois, acompanhando Nazari (2012), é de suma importância que o professor explore a música e os sons, porque a música ultrapassa as barreiras, indo além do simples ato de cantar. Com isso, ao ouvir, as crianças podem desenvolver a concentração e, através dessa capacidade auditiva, aprimorar a atenção. Além do mais, a leitura frequente de textos literários desde criança é muito importante para a formação do cidadão, por oferecer interpretação de mundo e estimular a reflexão e o conhecimento.

Deve-se dizer que, no contexto desta pesquisa, antes da elaboração do planejamento, fiz uma seleção musical e apresentei em reunião à direção do colégio. Pois, segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 99), “a elaboração de um planejamento requer observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade”. Optei por trabalhar com as atividades, com música pela sua eficácia e ludicidade, sendo possível elencar pontos avaliativos positivos e negativos da prática pedagógica logo no seu princípio e perceber a importância da música na aprendizagem dessas crianças.

Assim entra em foco o letramento literário que, conforme é concebido, possui uma figuração especial, pela própria condição de existência da escrita literária. O processo de letramento que se faz via textos literários compreende, não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, ou mesmo aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2009).

⁴ Todos os nomes de alunos nesta artigo são fictícios.

Sabe-se que literatura deve ser estimulada na leitura como uma melhor forma de angariar leitores que cultivem a prática ao longo da vida toda. A leitura como ação, transcorre na convivência social do educando de maneira que ela pode se tornar uma prática para a vida ou pode ser excluída do cotidiano, a postura do professor conta muito nessa definição, pois ele deve ser sensível e estar atento ao interesse ou desinteresse do aluno, ajudando, encorajando e estimulando seus educandos.

Mas o que dizer sobre a música? Para o professor Alfredo Bosi (2000, p. 56), ela “é situada como objeto de valores, com ela a informação chega mais facilmente às diferentes classes sociais espalhando assim os seus verdadeiros sentimentos e tratando de várias finalidades e importâncias como estímulo às diversas atividades humanas”. Além do mais, a música aparece em todas as culturas e é muito importante na educação do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem (BARRETO e CHIARELLI, 2011).

3.1. Na sala de aula

Minha experiência docente começa desde o momento da recepção dos pequenos quando chegam a escola. Neste momento podemos dizer que as atividades pedagógicas tiveram seu início. Assim, as crianças têm uma acolhida na sala com as professoras, já com música, brincadeiras e carinho, tornando o ambiente de sala de aula o mais parecido como o lar e proporcionando assim momentos de aconchego.

A rotina da turma da Educação Infantil 1 Fase 2, começa a partir da retirada dos materiais de uso pessoal para estimular a independência da criança. A aula inicia com contagem oral dos números, música de boas-vindas, oração, onde são trabalhadas as letras do alfabeto e dias da semana, estimulando assim a autonomia delas a partir do próprio cotidiano como ferramenta.

3.2. Música e poesia para encantar “leãozinhos”

Visando a mesclar música e palavra (de preferência palavra poética), fiz uma prática utilizando a música Leãozinho, de Caetano Veloso. Vamos a um trecho da letra: “Gosto muito de te ver leãozinho / Caminhando sob o sol / Gosto muito de você, leãozinho / Para desentristecer, leãozinho / O meu coração tão só / Basta eu encontrar você no caminho”.

Dei *play* na canção na hora que chegamos à sala de aula. Não falei nada sobre a música, somente ouvimos enquanto as crianças entravam e faziam sua rotina de tirar os objetos pessoais da mochila, agenda, entre outros. Dia de aula iniciado, perguntei se eles/elas gostaram da música. Como resposta os alunos rapidamente pediram para ouvir novamente. Observei que, a partir de então, a curiosidade havia tomado conta da turma.

Nesse sentido, e considerando a letra da música, a bem dizer, um refinado poema para criança, pois Caetano é considerado um grande “poeta da canção”, vale citar o que diz Cosson, quando assevera que literatura para as crianças da educação infantil, de certa forma é novidade porque em sua maioria não tem contato com o mundo literário. O letramento através de gênero como a música quer “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2014, p. 17). Aliás, quanto a essa mistura de sentidos e sentimentos, outro trecho da canção diz: “Um filhote de leão, raio da manhã / Arrastando o meu olhar como um imã / O meu coração é o sol pai de toda cor / Quando ele lhe doura a pele ao léu”.

Todavia, a aluna “Maria” pareceu indiferente, pois tem dificuldades auditivas, com comprometimento de cerca de 60% da audição. Improvisando, me aproximei dela e coloquei o som mais alto, moderando a altura, e comecei a cantar para ela, do mesmo modo os demais colegas. Nada disso foi planejado, aconteceu de modo natural, e logo ela animou-se, e uma dificuldade se tornou instrumento de aproximação afetiva. Cabe citar o que assevera Vieira que, ao refletir sobre poesia e amizade, afirma que essa última está justamente no cuidar um do outro de modo natural, porque a alegria de um amigo nutre a alegria do outro, e a felicidade, como uma vida plena de sentidos, depende muito desses gestos. (VIEIRA, 2017).

3.3. “Gosto muito de você”

Daquele momento em diante percebi que havia a necessidade de aparatos visuais que ajudassem eles a entender o que a música trazia em sua letra; como suporte uma máscara de leão ajudou bastante e agradou muito a todos. A diversão de brincar de máscara é sempre bem vinda no mundo das crianças.

Na sequência levantei questionamentos acerca da música; gostaram ou não? Na música quem é esse Leãozinho? Como vocês imaginam que era esse leão? O que

significa “desentristecer”? O aluno “João” disse que gostou muito dessa música e que o leão era amiguinho. A aluna “Ana” disse gosta mais da música “brilha, brilha estrelinha”. Já “José” disse que “a mamãe” era o leãozinho dele. Sobre a palavra desentristecer, “Pedro” afirmou que era parar de ser triste. Dois deles acharam a música chata. Por fim, “Ana” completou dizendo que para ela a aluna “Vitoria” era seu leãozinho, disse ainda que ela gosta da amiguinha e que não gosta de ficar triste.

Percebe-se que nessa prática o leão de Caetano, se tornou “mãe”, “amigo” próximo, como um coleguinha, ou amigo imaginário, como o “leão amiguinho”. Fundamental é observar ainda a poesia nas interpretações dessas crianças pequenas. Bem como a referência de algumas, que, como “Ana”, tendo outras canções na rotina, podem em primeira instância achar “chato” o leãozinho, embora tenha cantado com todos, embora, talvez, no fundo, tenha gostado “muito de te ver ao sol, leãozinho”, gostado “muito de você, leãozinho”.

3.4 “Gosto muito de te ver”

No dia seguinte, ao entrarem na sala, as crianças se depararam com um baú-surpresa no meio da sala. Curiosos, foram logo querendo ver o que havia lá dentro, “professora, o que é isso?” Para elevar ainda mais o clima de suspense sobre a caixa, sugeri que lembrassem a aula anterior sobre o que mais chamou a atenção dos alunos. Ao se acomodarem em suas cadeiras solicitei que cada criança retirasse algo do baú-surpresa, eram imagens de juba de leão, patas, florestas, amiguinhos brincando, outros animais.

Neste momento alguns aspectos físicos e algumas abordagens sobre valores foram trabalhados, assim como a juba do leão, referências sobre cabelos variados e cor da pele, “Tua pele, tua luz, tua juba”, diz Caetano. O que se pode notar é que essas crianças de 3 anos, não conhecem ainda preconceitos sociais, portanto elas reagem de forma natural e sem pré-julgamentos a cada novo termo apresentado no contexto da canção. Finalizamos com uma pintura usando materiais aquosos tomando como referência o leãozinho e suas características.



Figura 2 – Pinturas de crianças de 3 anos sobre a música “Leãozinho” de Caetano Veloso. 2017.

3.5. A casa do poeinha, a casa das crianças

Algo que tanta gente não sabe, é que a música “A casa”, do poeta e compositor Vinicius de Moraes, famosíssima nos meios infantis que tenham recebido alguma educação musical é, na verdade, antes de tudo, um poema de Vinícius que fora transformado em canção após sua publicação em livro. Ou seja, essa música tem sua origem na literatura propriamente dita (Ver: MORAES, 1987).

Talvez a popularidade dessa canção se ligue ao fato de a música ser mais alegre, sonora e fácil de se propagar quando comparada a um livro de poemas fechado. A música tenciona a provocar extroversão e se torna facilmente atraente às crianças. Assim, pode ela ser muito útil ainda para trazer a poesia dos livro à cena, o que funciona, exemplarmente, e “A casa”:

Era uma casa / Muito engraçada / Não tinha teto / Não tinha nada /
Ninguém podia / Entrar nela, não / Porque na casa / Não tinha chão /
Ninguém podia / Dormir na rede / Porque na casa / Não tinha parede /
Ninguém podia / Fazer pipi / Porque penico / Não tinha ali / Mas era
feita / Com muito esmero / Na Rua dos Bobos / Número Zero.

De início, deixei que os alunos ouvissem e dançassem livremente, “curtindo” a música sem interrupções de qualquer ordem. Em seguida apresentei um cartaz, incompleto, onde estava faltando partes da música e, já familiarizados com a canção e com a letra (poema), as crianças puderam rapidamente preencher os espaços em branco do cartaz. Foi um momento de descontração e alegria, todas as crianças gostaram do

cartaz. “Beatriz” disse que já tinha escutado essa música antes e por isso percebi que foi mais fácil para ela de interpretar e saber onde e o que estava faltando nos versos do “poetinha”, como também é conhecido Vinicius de Moraes no meio literário.

Em outro momento, por meio ainda da música de Vinicius de Moraes, pude abordar algumas características da família e da casa dos alunos, através de perguntas: como é sua casa? Quem mora com você? A casa é grande ou pequena? Todas as respostas quanto a gostar das próprias casas foram “sim”, gostam. Alguns conseguiram abordar pontos de referência de suas casas, “Gustavo” disse que morava pertinho do colégio e que vinha pra escola “com a mamãe a pé”. “Paulo” disse que morava “muito, muito longe” e que ia para escola sempre com o papai.

Passamos a outra audição da mesma música e através de dobraduras de casas as crianças puderam enfeitar e dar forma as próprias casas conforme elas as imaginavam, ou sonhavam.

3.6. Uma inesperada Emília

Finalmente ainda uma terceira atividade realizada dentre minhas muitas, e muito prazerosas práticas docentes com os pequenos. Utilizei a música “Emília”, de Baby Consuelo, que se refere a personagem homônima do Sítio do Pica-Pau Amarelo, do escritor Monteiro Lobato. Portanto, mais uma vez busquei a fusão entre música e literatura na infância.

É preciso dizer que impressionei-me no desenrolar dessa prática, pois a música chamou muito a atenção e emocionou bem mais do eu imaginava para essa aula. A atividade foi um teatrinho musical surpresa. Após o recreio as crianças retornaram para a sala de aula como de praxe, mas havia uma enorme caixa enfeitada dentro da sala. E em silêncio as crianças se sentaram em suas cadeiras, admiradas com a caixa. Creio que elas estavam tão curiosas que apenas queriam era saber que caixa enorme na sala era essa e pronto.

Deve-se, neste ponto, dizer que o aluno “Roberto” é especial, tem autismo em grau severo, e mesmo com todos os estímulos ele ainda estava parado apenas observando e mexendo com as mãos. A música iniciou e finalmente, a surpresa! Eu saí de dentro da caixa vestida de Emília. Logo a euforia tomou conta de “Roberto” e dos demais alunos. Na apresentação alguns ficaram a observar de olhos bem atentos e outros pulando alegremente. Ao fim da música veio o inesperado, todos, sem exceção queriam novamente ouvir a música e, desta vez, participar do teatro, encenando.

Na ocasião “Ana” pediu para ser a Emília e dançou imitando os passos que eu havia feito. Os demais alunos também entraram na brincadeira e se vestiram, dançando e cantando a música, inclusive “Roberto”, que nunca havia aceitado outra roupa (outra que não fosse a farda escolar vindo de casa). Não apenas se vestiu mas usou peruca da Emília e, pouco a pouco, se expressava falando “Emí-la”, com sua voz de criança tímida.

A educação pode ser algo contagiante, uma experiência alegre e feliz, especialmente se aparecer sob os auspícios da literatura e da música. Porque ela está na voz de cada criança desde os primeiros grunhidos, é parceira inseparável da imaginação infantil, porque ela está no cotidiano da infância, seja no som de um gigante leãozinho rugindo ao sol da manhã, na rede de dormir embalada numa casa sem paredes, ou na voz de uma boneca sapeca onde mora o sonoro pica-pau amarelo. Já a literatura é uma necessidade humana inadiável. Sem ela a vida se apaga e o ser humano facilmente se aliena. Portanto, a literatura é um direito fundamental, como nos mostra Antonio Candido (2011), e nada mais conveniente do que, em associação com a música, inseri-la em aulas divertidas e criativas para crianças que ainda contam os anos de vida em apenas uma das mãos.

4. Algumas Considerações

Ao trabalhar os conteúdos da educação infantil tendo a música como ferramenta do ensino aprendizagem, tive a oportunidade de propor atividades mais dinâmicas e motivadoras, tanto por meio da literatura como das músicas infantis, ambas sempre em simbiose. Os alunos puderam explorar diferentes aspectos físicos e psicológico de personagem, no caso de Emília, e deixar fluir a imaginação como ao pensar sobre uma casa tão engraçada quanto fascinante, ou um leão amigo de estimação.

Minha proposta de sequência didática visava o desenvolvimento de atividades lúdicas que auxiliassem no processo de preparação para o mundo da leitura e da escrita, uma vez que as crianças envolvidas estão se iniciando no “universo das palavras”. Creio, ao fim da jornada, que consegui principalmente estimular a criatividade, o que me parece bastante, pensando a importância da imaginação na formação plena dessas crianças. É importante dizer que o acesso às obras de referência na literatura, bem como a educação musical infantil, pode e deve ser ampliado nas escolas desde as séries iniciais.

Afinal, refletindo com Teresa Colomer (2007), para que o processo de alfabetização seja efetivo à formação de leitores, o convívio com livros ou textos literários deve começar ainda na infância, para que a criança desenvolva a habilidade de leitura e posteriormente uma boa escrita. Isso deve se dar por meio de metodologias lúdicas, ou simplesmente o hábito de ler bons livros como eixo nos processos de ensino aprendizagem. Assim, concluo que “andar entre livros”, e ao som de boa música, é algo salutar para a formação moral e intelectual desses pequenos cidadãos.

5. Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivros, 2005.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003, p.204.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura, São Paulo: Editora Azus, 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. Recreart, Santiago de Compostela. 2005.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: A leitura literária na escola. (Trad. Laura Sandron). São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

GREGORIN, José Nicolau Filho. Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na Formação de Leitores: São Paulo: Melhoramentos, 2009.

LIMA, Cynthia da Silva Lima; MELLO, Leila. A importância da música no processo de aprendizagem: Ciência Atual, Rio de Janeiro: Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José, v. 1, nº 1, p. 97-106. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Usos e abusos dos estudos de caso. Rio de Janeiro: Cadernos de Pesquisa. v. 36, n. 129. p. 637-651. set/dez, 2006.

MORAES, Vinicius de. Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1987).

NAZARI, Gizelia. A Musicalização na Educação Infantil. Florianópolis: Monografia de Especialização em Educação Infantil. Núcleo de Desenvolvimento Infantil. UFSC. 2012.

VIEIRA, Paulo. *Arte, erotismo, natureza e amizade: Os Diários de Max Martins*. São Paulo: Intermeios/Fapesp, 2017.

6. Referências Discográficas

VELOSO, Caetano Emmanuel Viana Teles do Álbum: Bicho de 1977. Letra de O Leãozinho WarnerChappell Music, Inc, Terra Enterprises, Inc.

<https://www.youtube.com/watch?v=-Gsdp2zSCjY>-Música: A casa. Álbum: Série sem Limite, 2001. Vinicius de Moraes e Toquinho.

<https://www.letras.mus.br> > MPB > Baby do Brasil > Emília, a Boneca-Gente. Álbum: Pra Enlouquecer, 1979.